

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

LAIS PIRES DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO PATERNA NO
ACOMPANHAMENTO DA ASSISTÊNCIA DO PRÉ- NATAL**

Paracatu

2019

LAIS PIRES DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO PATERNA NO ACOMPANHAMENTO DA
ASSISTÊNCIA DO PRÉ- NATAL**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do UniAtenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de Concentração: Saúde da Família

Orientadora: Prof.^a Priscilla Itatianny de Oliveira Silva.

Paracatu

2019

LAIS PIRES DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO PATERNA NO ACOMPANHAMENTO DA
ASSISTÊNCIA DO PRÉ- NATAL**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de Concentração: Saúde da família

Orientadora: Prof.^a Priscilla Itatianny de Oliveira Silva.

Banca Examinadora:

Paracatu – MG, _____ de _____ de _____.

Prof.^a Priscilla Itatianny de Oliveira Silva.
UniAtenas

Prof.^a Msc. Sarah Mendes de Oliveira
UniAtenas

Prof.^a Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares
UniAtenas

Dedico este trabalho a Deus, que com sua infinita sabedoria, foi um importante guia na minha trajetória. A todos que estiveram ao meu lado me ajudando sempre no que eu precisava especialmente aos meus pais e familiares que sempre torceram por mim e me apoiaram nas minhas decisões. E a todos os colegas e amigos que torceram por mim, oferecendo-me força para continuar em frente. Muito obrigada!

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por ser o nosso refúgio e fortaleza e por ter nos acompanhado nessa caminhada por nos deixa confiante nos momentos difíceis.

Agradeço aos meus pais Carlos e Valdeni, e ao meu irmão Igor pelos incentivos, pelos conselhos e carinho por sempre acreditar em mim.

Ao meu Esposo Felipe pela compressão e apoio nesses cinco anos de Faculdade, que compreendeu a minha ausência pelo tempo dedicado aos estudos.

Aos meus Professores pelos ensinamentos, em especial a minha orientadora Priscilla Itatianny de Oliveira Silva pelo incentivo e força e por toda sua dedicação.

Aos meus colegas e amigos em especial a Amanda Espindola pelo incentivo constante e apoio incondicional.

Enfim a todos que me fortaleceram e me ajudaram direta e indiretamente de alguma forma. Meu muito obrigada!

Se as coisas são inatingíveis...
ora! Não é motivo para não querê-las...
Que tristes os caminhos, se não fora
A presença distante das estrelas!

Mario Quintana

RESUMO

A gravidez sempre foi tratada como sendo uma experiência única feminina pela sociedade, no entanto, observar-se a transformações do conceito e papéis determinados para o homem e mulher na família. O acompanhamento paterno no pré-natal tem tornado mais frequente com o passar dos anos, com tudo é um assunto pouco falado e estudado. O estudo tem como finalidade identificar a importância do acompanhamento paterno nas consultas de pré-natal, os fatores que levam a ausência da participação paterna e as consequências geradas pela falta da mesma, bem como, identificar a importância do profissional de enfermagem no acolhimento do casal e na construção de estratégias para o estímulo da figura paterna no período gestacional. Desenvolvido como uma ferramenta de apoio ao enfrentamento da falta de acompanhamento paterno durante as consultas de pré-natal, auxiliando no conhecimento profissional e acadêmico. A metodologia utilizada foi explicativa do tipo revisão bibliográfica. O levantamento bibliográfico apresentou ser de grande relevância a importância da presença do pai nas consultas de pré-natal. Visto que o acompanhamento paterno nas consultas de pré-natal gera benefícios para a gestante, pai e conceito e reduz problemas psicológicos emocionais e físicos causado pela ausência paterna. O Ministério da Saúde tem buscado cada vez mais programar ações em prol da participação paterna nas consultas de pré-natal, uma vez que isso irá refletir diretamente em benefícios para o período gestacional e puerperal.

Palavras-chave: Pré-natal. Paternidade. Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

Pregnancy has always been treated as being a unique female experience by society; however, observe the transformations of the concept and roles determined for the man and woman in the family. Prenatal parenting has become more frequent over the years, with everything being a poorly spoken and studied subject. The purpose of this study is to identify the importance of parental care in prenatal consultations, factors that lead to the absence of parental involvement and the consequences of lack of parental care, as well as to identify the importance of the nursing professional in receiving the couple and in the construction of strategies for the stimulation of the father figure in the gestational period. Developed as a support tool for coping with the lack of parental support during prenatal consultations, assisting professional and academic knowledge. The methodology used was explanatory, type bibliographic review. Where the importance of the presence of the father in prenatal consultations was of great relevance. Since parental support in prenatal consultations generates benefits for the pregnant woman, father, and concept, and reduces emotional and physical psychological problems caused by parental absence. The Ministry of Health has increasingly sought to program actions in favor of parental participation in prenatal consultations, since this will directly reflect benefits for the gestational and puerperal period.

Keywords: *Prenatal care. Paternity. Nursing care.*

LISTA DE TABELA

TABELA 1 – Contribuição do homem/pai no processo gestacional. Recife, maio–julho, 2007	19
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PHPN – Programa de Humanização no pré-natal

SSVV – Sinais vitais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E DELIMITAÇÃO	11
1.1 PROBLEMA	12
1.2 HIPÓTESES	12
1.3 OBJETIVOS	12
1.3.1 OBJETIVOS GERAIS	12
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	13
1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO	13
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	14
2 ACOLHIMENTO AOS PAIS REALIZADO PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL	15
3 CONTRIBUIÇÃO DO ACOMPANHAMENTO PATERNA NO PROCESSO GESTACIONAL	18
4 FATORES QUE COOPERAM NA FALTA DO ACOMPANHAMENTO PATERNO NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL	22
4.1 OS IMPACTOS DA FALTA DO ACOMPANHAMENTO PATERNA NA ASSISTÊNCIA DO PRÉ-NATAL	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E DELIMITAÇÃO

A gravidez sempre foi tratada como sendo uma experiência única feminina pela sociedade, no entanto, observar-se a transformações do conceito e papéis determinados para o homem e mulher na família (FERREIRA *et. al.*, 2014).

A gestação e o nascimento estabelecem para a mulher e para o homem fases de modificação e dúvidas, pois, traz a obtenção de novos papéis e responsabilidades que antes não existiam. De tal modo a relação é permeada por conflitos vivenciados através da nova situação que o casal encontra. Para alguns casais essa etapa ocasiona alegria e anseio de conviver em harmonia, porém para outros, conflitos que já existiam se acentuam, muitos deles relacionados com o modo como homens e mulheres compreendem e desempenham seus atributos sociais (FREITAS; COELHO; SILVA, 2007).

A gravidez faz com que mulher e o homem passem de filha e filho para pai e mãe. Para o homem também ocorre o impacto dessas mudanças de papéis, a responsabilidade e o medo a respeito do bebê que está no ventre da mulher, e as alterações causadas pela gestação na mulher ocasionam a vivência de uma fase conflituosa para o pai (FREITAS; COELHO; SILVA, 2007).

Desta forma, poderá ocorrer o distanciamento no processo gestacional de muitos homens ao experienciar a paternidade, com probabilidade de se sustentar após o nascimento, estando relacionado com a ambivalência presente nesse período (FREITAS; COELHO; SILVA, 2007).

Segundo Henz; Medeiros; Salvadori (2017), a participação paterna durante o período de pré-natal, mesmo que estimulada pelos profissionais da área da saúde é considerada complexa e possuem múltiplas variantes, pois depende que questões familiares, culturais nas quais os homens estão inseridos. O envolvimento paterno aparece de forma a proporcionar apoio emocional e afetivo e ampara econômico.

Existem vários fatores externos que podem ocasionar a ausência do pai nas consultas de pré-natal, os quais impossibilitam e atrapalham o pai no acompanhamento da assistência ao pré-natal (PICCININI *et. al.*, 2001).

É um direito reprodutivo a inserção paterna no pré-natal, bem como é considerado um dos momentos mais importantes para estabelecer precocemente o vínculo entre pai e filho sendo estimulado a prevenção de violência a criança, e abandono familiar (FONSECA; TABORDA, 2007).

O pré-natal é considerado um período de preparação psicológica e física para a maternidade e para o parto, é um momento de aprendizagem intensa e uma oportunidade para os profissionais da equipe de saúde desenvolverem a educação como dimensão do processo de cuidar (PICCININI *et. al.*, 2001).

1.1 PROBLEMA

Qual a importância do acompanhamento paterno durante a assistência do pré-natal?

1.2 HIPÓTESES

Observa-se que a importância do acompanhamento paterno a gestante na assistência pré-natal contribuirá de forma significativa e determinante na no processo gestacional.

Acredita-se que seja de grande importância a presença paterna nas consultas de pré-natal, pois garante fortalecimento do vínculo familiar.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO

Delinear a importância do acompanhamento paterno a gestante na assistência ao pré-natal.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) identificar a importância do acolhimento aos pais realizado pelos profissionais de enfermagem nas consultas de pré-natal;

- b) levantar a contribuição do acompanhamento paterna no processo gestacional;
- b) elencar os prováveis fatores que podem cooperar na falta do acompanhamento paterna na assistência do pré-natal.

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

O período gestacional determina uma serie de adaptações por parte da gestante e do pai, pois é necessário a preparações para assumir novos papeis frente ao bebê e a nova família. Resultados de estudos indicam que há muitos pais envolvidos de múltiplas maneiras durante a gestação revelando está ligado emocionalmente com o bebê e a gestante, entretanto alguns pais encontram dificuldades em se envolver com seu bebê, apresentando baixo vínculo emocional com a gestante (PICCININI *et. al.*, 2001).

Neste contexto o presente estudo tem como objetivo o levantamento de dados e investigação da importância do envolvimento do pai nas consultas de pré-natal. Visto que, através de estudos científicos observa-se a ausência paterna no acompanhamento do pré-natal o que justifica o presente estudo buscando inserção do pai nesse processo de maior vulnerabilidade da mulher e fortalecimento do vínculo familiar, e agregar informações para o meio científico e acadêmico.

1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO

Este estudo caracteriza-se por uma pesquisa explicativa, tipo revisão bibliográfica.

Gil (2002) explica que a pesquisa explicativa é o tipo de pesquisa que mais se compara a realidade, pois explica a razão e o porquê das coisas. Quanto à pesquisa exploratória, o autor afirma que esta tem o objetivo de aprimorar ideias ou descobertas de intuições, seu planejamento possibilita a consideração dos variados aspectos relativos ao fato estudado.

Segundo Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é constituída principalmente de livros e artigos científicos. A maior vantagem desta pesquisa se resume ao fato de

permitir o pesquisador a cobertura de uma gama de fenômenos mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Neste sentido, iniciará pelo levantamento de dados e informações em distintos tipos de fonte, como: bibliografia especializada nas áreas de enfermagem, saúde da mulher, acompanhamento de pré-natal e assistência obstétrica através de periódicos da internet e os livros do acervo do Centro Universitário Atenas, com a finalidade de facilitar a compreensão e exposição do tema.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho é apresentado em quatro capítulos, sendo o primeiro capítulo apresenta a introdução, problema, hipótese, objetivo geral, objetivos específicos, justificativa, metodologia do estudo e estrutura do trabalho.

No segundo capítulo traz a importância do acolhimento aos pais realizado pelos profissionais de enfermagem nas consultas de pré-natal.

No terceiro capítulo fala sobre a contribuição do acompanhamento paterna no processo gestacional.

No quarto capítulo descreve os fatores que cooperam na falta do acompanhamento paterno nas consultas de pré-natal, bem como os impactos da falta do acompanhamento paterna na assistência do pré-natal.

E no quinto capítulo trás as considerações finais acerca do presente trabalho.

2 ACOLHIMENTO AOS PAIS REALIZADO PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL

É fundamental uma atenção ao pré-natal de qualidade para a saúde da gestante e neonatal. Para que a assistência seja humanizada e de qualidade é prescindível estabelecer um novo olhar sobre o processo saúde/doença, que abranja a pessoa em sua totalidade; a edificação de uma cultura de respeito aos direitos humanos, entre os quais estão compreendidos os direitos reprodutivos e os direitos sexuais, com a valorização dos aspectos subjetivos envolvidos na atenção e constituir novos alicerces para o relacionamento dos diversos membros envolvidos na produção de saúde, usuários (as), profissionais de saúde e gestores (BRASIL, 2005).

Foi instituído no ano de 2000 pelo Ministério da Saúde o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento através da portaria Portaria/GM Nº 569, de 1/6/2000, criado através de análise das necessidades de atenção específica a gestante e ao bebê. O (PHPN) tem como objetivo primordial assegurar melhoria no acesso, da cobertura do pré-natal e da qualidade do acompanhamento, da assistência a gestante e ao recém-nascido na perspectiva dos direitos de cidadania (BRASIL, 2002).

O início da preparação do período gestacional acontece através do pré-natal, que consiste em consultas onde a gestante e seu acompanhante irá compreender, conhecer e aprender como prevenir-se, cuidar-se, além de receber informações e orientações de como lidar com os vários fatores que influenciam na gestação (SCHNNYDER, 2017).

A assistência pré-natal tem como o principal objetivo acolher a mulher desde a descoberta da gravidez, período onde ocorrem mudanças físicas e emocionais, vivenciado por cada gestante de maneira distinta. Essas mudanças podem motivar medos, angustias, duvidas fantasias ou a simplesmente a curiosidade de saber o que acontece no interior de seu corpo (BRASIL, 2000).

Devem ser incluídas na atenção ao pré-natal ações de promoção e prevenção da saúde, bem como o diagnóstico e tratamento acertado dos problemas que possam vir a acontecer nesse período (BRASIL, 2005).

O aspecto essencial da política de humanização e o acolhimento que consiste na recepção da gestante, desde de seu primeiro contato com a unidade de saúde, que será responsável por ela, escutando suas queixas, permitindo que ela

expresse suas angustias, medos e preocupações. Para a continuidade da assistência é necessário garantindo atenção resolutiva e articulação com os outros serviços de saúde, quando necessário. A equipe de saúde, compete contatar a gestante, na unidade de saúde ou na comunidade a qual a gestante vive, procurando entender os diversos significados do período de gestação para a gestante e para a sua família (BRASIL, 2005).

Acolher o acompanhante (pai ou companheiro (a) de escolha da mulher) é de grande importância, não proporcionando barreiras à sua participação no pré-natal, no trabalho de parto, parto e pós-parto. Vários estudos, nacionais e internacionais, comprovam os benefícios do acompanhante na atenção ao pré-natal (BRASIL, 2015).

É de fundamental importância para reduzir intercorrências obstétricas evitáveis o acompanhamento da enfermagem na assistência integral a gestante. Nas consultas de pré-natal o enfermeiro identifica agravos e em seguida avalia cuidados de forma individual a cada gestante realizando as intervenções adequadas, acatando as expectativas da paciente e conquistando a confiança preconizada para uma assistência de qualidade e humanitária (SILVA *et. al.*, 2013).

Por não envolver procedimentos complexos é importante enfatizar que a atenção pré-natal, garante e favorece a interação entre o profissional e a gestante e sua família. Proporcionado através dessa interação a contribuição para manter o vínculo da gestante com o serviço de saúde durante o período gestacional, acarretando em uma considerável redução de riscos de intercorrências obstétricas. Bem como, quando mediada por diálogo e respeito entre profissionais de saúde e gestantes, a assistência gestacional, representa o primeiro passo para o parto humanizado (LANDERDAHL *et. al.*, 2007).

Durante a assistência ao pré-natal, nas consultas de enfermagem, que tem como o objetivo a redução da morbimortalidade materna e fetal. Além do diálogo e da escuta ativa estabelecido com a gestante e o acompanhante, são realizados alguns procedimentos técnicos de rotina com a gestante, como aferição dos SSVV, cálculo da idade gestacional, peso, medida da altura uterina e ausculta de batimentos cardíacos fetais, os quais são registrados na caderneta da gestante e no histórico de enfermagem. Assim, fica evidente que a assistência ao pré-natal almeja através das atividades desenvolvidas na unidade de saúde, evidencia a preocupação com o bem-estar mental, binômio e físico da gestante e do seu filho (LANDERDAHL *et. al.*, 2007).

Conforme Andrade (2014) a importância da assistência de enfermagem de qualidade o conhecimento pelos profissionais e as orientações prestadas no acompanhamento do pré-natal é notória, com o objetivo de alcançar a meta principal, que é garantir uma gestação saudável, segura e sem complicações futuras. São colocados muitas vezes nas mãos desses profissionais, os anseios, ansiedade, medo e as expectativas da gestante que é a certificação de que tudo ocorra bem durante o período gestacional e que principalmente certificar que está tudo bem com o seu futuro filho.

3 CONTRIBUIÇÃO DO ACOMPANHAMENTO PATERNA NO PROCESSO GESTACIONAL

As gestantes instituem o principal foco do processo de aprendizagem, entretanto o companheiro e familiares não podem deixar de atuar nesse processo. Na sociedade atual o papel do homem-pai está mudando frente a sua família. Essa mudança está relacionada ao papel tradicional tanto quanto ao cultural. É imprescindível que o setor saúde esteja aberto para as mudanças sociais e cumpra de maneira mais ampla o seu papel de educador e promotor da saúde (BRASIL, 2002).

A gravidez e o parto da mulher em nosso meio representam motivos de assistência e de preocupação. Durante esse período, o homem também passa por experiências, as quais são influenciadas por fatores individuais e sociais, e que muitas vezes carecem de atenção (CENTRA,1981).

O distanciamento do homem nos processos de gestação e parto são revelados pelas gestantes e puérperas e geram sentimento de vazio e solidão. É preciso para essa população o planejamento e ações específicas, com o objetivo de ofertar suporte nas situações de desordens provocadas pela gestação e nascimento dos filhos, de maneira que os homens possam se tornar referência de apoio emocional às suas companheiras (CENTRA, 1981).

A participação paterna nas consultas de pré-natal tem sido mais frequente com o passar dos anos, necessitando que sua presença seja estimulada durante as atividades de consulta e de grupo, para o preparo do casal para o parto. A gestação, o parto, o nascimento e o puerpério são acontecimentos carregados de sentimentos profundos, períodos de crises construtivas, com forte potencial positivo para estimular a formação de vínculos e provocar transformações pessoais (BRASIL,2005).

Tabela 1 - Contribuição do homem/pai no processo gestacional. Recife, maio-julho, 2007

	n	%
Fornecendo apoio emocional	08	61,5
Fornecendo apoio financeiro	08	61,5
Participando das consultas	05	38,4
Acompanhamento na realização de exames	03	23,0
Participação de grupos de gestantes	01	7,6

Fonte: OLIVEIRA et al, 2009.

O gráfico nos mostra que o fornecimento de apoio emocional e financeiro vem sendo de grande relevância para os pais equivalendo a 61 %, a participação nas consultas 38% e acompanhamento na realização de exames 23%. A participação nos grupos de gestante equivale a 7,6%, mostrando a ausência da participação dos pais.

A presença paterna é essencial nas consultas de pré-natal, visto que transmite para a mulher apoio, determinando a tranquilidade e segurança a gestação e também seus conhecimentos são ampliados em relação aos cuidados para com a saúde da mulher e o seu futuro filho (CAMPOS; SAMPAIO, 2017).

Sendo assim é necessário que os profissionais de saúde principalmente os enfermeiros, por serem os profissionais com maior contato com os pacientes, incluam na participação do pré-natal esses pais esclarecendo sobre o acompanhamento e sua importância para a gestante, bebê ou para o casal. É importante ressaltar que os serviços de atendimento a gestantes são necessários, ao elaborarem programas que facilitem e viabilizem a participação paterna nesse processo (CAMPOS; SAMPAIO, 2017).

Para que a gestante adquira autonomia no agir, o profissional deve ser instrumento, crescendo a capacidade de enfrentamento de situações de crise, estresse e que determine sobre sua vida e saúde (PICCININI *et. al.*, 2001).

A gestação é um período na vida da mulher onde são vivenciados vários tipos de sentimentos, seja a gravidez que se deseja, traz alegria, ou a que se não esperada, pode causar tristeza, surpresa e até mesmo negação. São também sentimentos comuns apresentados na gestação, ansiedade, dúvidas em relação às

alterações pelas quais vai acontecer, sobre como está o desenvolvimento da criança, medo de não poder amamentar, e do parto, entre outros. Sendo assim, as emoções devem ser valorizadas, os sentimentos e as histórias relatadas pela mulher e seu parceiro de forma a individualizar e a contextualizar a assistência pré-natal (FREITAS; COELHO; SILVA, 2007).

É muito importante a realização de ações educativas no transcorrer de todas as etapas do ciclo gravídico puerperal, no entanto a mulher deverá ser melhor orientada no pré-natal para que possa viver o parto de forma positiva, ter sucesso na amamentação e prevenir riscos de complicações no puerpério. O pré-natal e o nascimento são considerados momentos especiais e únicos na vida da mulher, devem ser assumidos uma postura educadora pelos profissionais de saúde, compartilhando saberes, buscando restabelecer à mulher sua autoconfiança para vivenciar a gestação, o parto e o puerpério (FERREIRA *et. al.*, 2014).

A inclusão paterna no acompanhamento da assistência ao pré-natal é considerada complexa, que abrange não só a vontade paterna de participar do período gestacional, mas também dispositivos legais que comportem a sua inclusão sem prejuízos no trabalho. Bem como, a equipe de saúde da unidade básica de saúde ser qualificada para acolher e receber a pai no processo gestacional (SILVA; MARQUES, 2016).

Conforme vários estudos, nacionais e internacionais, foram comprovados o benefício da presença paterna ou do acompanhante de escolha da gestante nas consultas de pré-natal. Os estudos demonstram que as gestantes que tiveram a presença do acompanhante se sentiram mais seguras e confiantes durante o parto. Além de, ter sido diminuído o uso de medicamentos para alívio da dor e da duração do tempo do trabalho de parto e números de cesáreas. Alguns estudos sugerem também a possibilidade de outros efeitos benéficos, como a redução dos casos de depressão pós-parto (BRASIL, 2005).

A presença paterna nas consultas de pré-natal é importante, pois o homem pode ser transmissor de apoio para a gestante, ocasionando calma e segurança durante o período de gestação, além de receber e expandir seus conhecimentos no que refere os cuidados para com a saúde da gestante e do seu futuro filho. (CAMPOS, 2009).

Quando a figura paterna acompanha a gestante nos momentos do período gestacional, o casal se une mais e o relacionamento é melhor estruturado. Sentir-se

pai para muitos homens é um fato que só acontece após o nascimento. Entretanto, o acompanhamento desse pai nas consultas de pré-natal pode facilitar na formação do apego precoce entre pai e filho (GOMES, 2003).

O estímulo da participação paterna nas consultas de pré-natal é fundamental, visto que além das consultas serem destinadas a avaliar o bem-estar do feto, às orientações acerca do ciclo gravídico-puerperal, dos cuidados com o bebê e da amamentação. As futuras mães e pais nesse período podem ser habilitados e orientados quanto à vivência do parto e à autorização da presença de um acompanhante (HOLANDA *et. al.*, 2018).

É fundamental que a enfermagem crie estratégias, para que o acompanhamento paterno nas consultas de pré-natal seja de maior frequência, permitindo que o mesmo seja um indivíduo participativo e ativo em todas as etapas que envolva o período gestacional – pré-natal, parto e puerpério-. Fazendo com que a paternidade seja construída gradualmente, acrescentando conhecimentos que ajude na sua participação junto ao cuidado com o filho, respeitando o momento puerperal vivenciado pela mulher, bem como ampliando de forma positiva a interação familiar (SANTOS *et. al.*, 2018).

4 FATORES QUE COOPERAM NA FALTA DO ACOMPANHAMENTO PATERNO NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL

A participação paterna durante o período gestacional é compreendida como sendo de grande importância, uma vez que proporciona aumento do vínculo familiar, além de favorecer no auto estima paterna. São disponibilizadas informações nas consultas de pré-natal que auxiliam no conhecimento do parceiro, das mudanças que ocorre na mulher devido a gestação e sobre o parto. Entretanto, nas consultas de pré-natal a presença paterna não é frequente. No decorrer da gestação essa ausência pode influenciar significativamente (FERREIRA *et. al.*, 2014).

A paternidade não pode deve ser vista exclusivamente do ponto de vista da obrigação legal, mas principalmente, como um direito que o pai tem de participar de todo o processo gestacional, desde a decisão de ter ou não filhos, da mesma forma participando de todos os momentos da gravides, do parto, do pós-parto e da educação da criança. Esses homens devem ser conscientizados sobre seus deveres e direitos, quanto o planejamento reprodutivo (BRASIL, 2008).

Segundo Brasil (2008) um fator responsável pela redução da participação masculina nos serviços saúde, consiste em que o homem tem mais dificuldade em reconhecer suas necessidades em saúde. Um outro fator está relacionado a falta de adesão desses indivíduos nos serviços de saúde são as variáveis culturais. Culturalmente a participação de homens nesses serviços é visto como fragilidade.

Existem vários fatores que interferem na participação paterna na assistência ao pré-natal, dentre eles o que mais sobressaiu foi à jornada de trabalho das empresas e a incompatibilidade de conciliar os horários de trabalho com as consultas. Sendo assim, é necessário ampliar a reflexão sobre os benefícios da presença do progenitor do sexo masculino para a promoção da saúde do grupo materno-infantil (SILVA; MARQUES, 2016).

Segundo o mesmo autor outro fator que ocasiona dificuldade na participação paterna no pré-natal foi a postura da gestante, que apesar de estimularem seus esposos a participar do período gestacional, verificou-se que foi relatado a não permissão por parte da mulher, mesmo o companheiro expressando o desejo de acompanhá-la. Outros fatores relevantes a inexistência de programas destinados aos homens e o despreparo dos profissionais para a inclusão da figura masculina (SILVA; MARQUES, 2016).

4.1 OS IMPACTOS DA FALTA DO ACOMPANHAMENTO PATERNA NA ASSISTÊNCIA DO PRÉ-NATAL

A falta de acompanhamento do companheiro ou da família à maternidade está relacionada com a redução dos números de consultas de pré-natal, reforçando a ideia que a gestante sente falta de apoio acarretando em menos motivação para integrar-se adequadamente ao programa de pré-natal (GAMA, 2004).

Segundo a mesma autora Gama (2004) assim, o acompanhamento e o apoio familiar e principalmente paterno é de fundamental importância, pois está associado de forma positiva no bem estar psicológico, quanto no grau de satisfação que a gestante apresenta em relação à vida. Estudos revela ainda, que o apoio paterno está relacionado com a diminuição do estresse emocional e da depressão, bem como ao aumento da autoestima da mãe.

A ausência paterna na gestação pode acarretar prejuízos para o homem também, como deixar de relatar as suas vivências, buscar responder suas dúvidas e satisfazer suas carências. Devido a questões de gênero socialmente construídas, mesmo quando o homem está presente na gestação, onde o homem exerce uma figura de provedor, assim tende a minorar suas demandas, que muitas vezes não são satisfeitas. O profissional enfermeiro deve ajudar o pai a lidar com a nova realidade (CABRITA, 2012).

Quando ocorre a falta de apoio emocional paterno no período gravitacional, ocorre dificuldade com o vínculo materno-fetal, o que predispõe a projeção de sentimentos negativos ao conceito. Para que a gestante estabeleça contato salutar com feto é necessário a construir relações afetivas com o parceiro (SILVA, 2009).

Na não realizar do pré-natal mulheres solteiras apresenta risco três vezes mais em relação às casadas. Esse resultado pode estar associado com a falta de contato da gestante com o pai do bebe, juntamente com a baixa escolaridade materna, colaborando tanto para a não procura por atendimento quanto para realização de menor número de consultas na gestação (GAMA, 2004).

Neste sentido a ausência do acompanhamento paterno pode ser constituída um fator que predispõe a gestante a mal-estar durante a gestação. Visto que mulheres possuem necessidades diferentes das masculinas em um relacionamento conjugal. As mulheres necessitam principalmente de apoio, cuidado, afeto, atenção e compreensão, enquanto o homem de consideração, confiança e

aceitação. Sendo assim, entendemos que essa diferença de interesses requer compreensão do casal, com o objetivo do bem-estar conjugal, tendo maior ênfase no período gravídico, em decorrência das alterações emocionais, psicológicas e sociais vivenciadas por ambos (SILVA, 2009).

De acordo com Silva (2009) sendo assim, expectativas quando não atendidas pode causar desequilíbrio emocional e assim potencializar os danos fisiológicos e psicológicos desse período. Dessa forma a assistência ao pré-natal deve ser humanizada de modo a atender a necessidade do casal com intuito de prevenir esses agravos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de identificar a importância do acompanhamento paterno nas consultas de pré-natal. Especificamente, buscou-se identificar os benefícios do acompanhamento paterno e o impacto da falta do mesmo, assim como as estratégias a serem usadas e desenvolvidas pela equipe de enfermagem para a melhoria no atendimento ao casal, verificar se o acompanhamento paterno nas consultas de pré-natal pode ser um diferencial para vínculo familiar.

Realizado com dados de pesquisa bibliográfica, principalmente utilizando livros, artigos científicos e cadernos disponibilizados pelo ministério da saúde, com o objetivo de facilitar a compreensão e exposição da importância do acompanhamento paterno nas consultas de pré-natal.

Por meio da pesquisa bibliográfica a pergunta de pesquisa foi respondida, os objetivos foram alcançados e as hipóteses foram confirmadas.

O acompanhamento paterno nas consultas de pré-natal tem ganhado grande destaque em estudos científico, uma vez que o mesmo tem exercido forte influência tanto nos aspectos biológicos, psicológico quanto físicos do período gestacional, visando melhoramento do vínculo familiar o Ministério da Saúde tem buscado cada vez mais programar ações em prol da participação paterna nas consultas de pré-natal, uma vez que isso irá refletir diretamente em benefícios para o período gestacional e puerperal.

A equipe de enfermagem precisa desenvolver ações e atividades que visam facilitar e estimular a participação paterna nas consultas de pré-natal. Visto que, o enfermeiro exerce um papel educador, orientando-os sobre todas as etapas do processo gestacional e do puerpério. Assim as dúvidas, anseio e medos do casal serão esclarecidos, possibilitando conhecimento e preparando o casal para as vivências da gestação e do puerpério.

A falta do acompanhamento paterno nas consultas de pré-natal ocasiona um impacto negativo no período gestacional. A gestante sente-se desmotivada e sem apoio acarretando em redução na frequência das consultas de pré-natal, dificuldade no vínculo materno-fetal causando sentimentos negativos sobre o conceito e também gera prejuízo no vínculo familiar.

O acompanhamento paterno reduz problemas associados a saúde mental da gestante como depressão e estresse emocional. Assim, o acompanhamento

paterno e de grande importância para o bem-estar psicológico da gestante aumentando a satisfação e a autoestima da mesma.

Com isso pode-se concluir que o acompanhamento paterno nas consultas de pré-natal e de fundamental importância. Uma vez que, gera benefícios para a gestante, pai e feto, tornando o período gestacional e puerperal uma experiência prazerosa e especial.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Michelle A. Resende et al. **Papel da Enfermagem a ESF no Acompanhamento Pré-natal**. Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/173592MICHELLE%20ORESENDE%20ANDRADE%20%20%20URG%C3%8ANCIA%20E%20EMERG%C8ANCIA%20-%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 22 Abril 2019.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Assistência Pré-Natal**. Secretaria de Políticas de Saúde. Área técnica da Mulher. Secretaria de Políticas de Saúde Brasília, 2000. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_11.pdf> Acesso: 15 Ago. 2018.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada** – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf> Acesso em 22 Abril de 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**. Brasília. DF: Ministério da Saúde; 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf> Acesso em 23 Abril de 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Programa de humanização do pré-natal e nascimento**, 2002. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>> Acesso: 10 set. 2019.
- CABRITA B. A. C, Silveira ES, Souza ÂC, Alves VH. **A ausência do companheiro nas consultas de pré-natal: desafios e conquistas**. Rev. Pesq. Cuid. Fundam. Online, 2012. Disponível em < <https://goo.gl/j1bJQy> >. Acesso em 12 de Abril de 2019.
- CAMPOS, Cleanes Pereira da silva **A Importância do Pai nas Consultas de Pré-natal**. NIP, Brasília 2019. Disponível em: <http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/12e139eec30944479daa02a0735e121f.pdf> Acesso em Abril 2019.
- CENTRA, M. de L. **Experiências vivenciadas pelos homens durante a primeira gravidez e parto de suas mulheres** [Dissertação de Mestrado] Florianópolis: Curso de Mestrado em Ciências da Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina; 1981. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000087&pid=S0102-311X200700010001500003&lng=pt> Acesso em 26 set. 2018.
- FERREIRA, T.N *et al.* **A importância da participação paterna durante o pré-natal percepção da gestante e do pai no município de cáceres** – mt Revista Eletrônica

Gestão & Saúde Vol.05, Nº. 02, Ano 2014. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/22769>> Acesso: 05 set. 2018.

FONSECA, P.; TABORDA, J. **Paternidade: passado, presente e futuro**. Atlas psico: A Revista do Psicólogo. Nº 5, p. 14-23 2007. Disponível em:<<http://www.psicologapatriciafonseca.com/gallery/paternidade.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2018.

FREITAS, W. M. F.; COELHO, E. A. C.; SILVA, A. T. M. C. **Sentir-se pai: a vivência masculina sob o olhar de gênero**. Cadernos de Saúde Pública, 2007. Disponível em:<<https://www.scielo.org/article/csp/2007.v23n1/137-145/pt/>>. Acesso: 14 Ago. 2018.

GAMA S G N, Szwarcwald CL, Sabroza AR, Castelo Branco V, Leal MC. **Fatores associados à assistência pré-natal precária em uma amostra de puérperas adolescentes em maternidades do Município do Rio de Janeiro, 1999- 2000**. Saúde Pública. 2004. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2004000700011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em 10 Abril 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176p.

GOMES D.S, Pessôa FS. **Estudo das opiniões dos profissionais de enfermagem sobre a presença do pai/companheiro na sala de parto** [monografia]. Recife (PE): Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Residência em Enfermagem; 2003. Disponível em:< <http://enfermagem.bvs.br/liidbi/docsonline/get.php?id=286>> Acesso em 22 Abril de 2019.

HENZ, G. S.; MEDEIROS, C. R. G., SALVADORI, M. **A inclusão paterna durante o pré-natal paternal**. Enferm atenção a saúde. Rio grande do Sul, 2017. Disponível em:<[file:///D:/Downloads/2053-11769-2-PB%20\(2\).pdf](file:///D:/Downloads/2053-11769-2-PB%20(2).pdf)>. Acesso em: 25 out. 2018.

HOLANDA, Sâmia Monteiro et al. **Influência da Participação do Companheiro no Pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto**. Texto contexto - enferm. [online]. 2018. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/tce/v27n2/0104-0707-tce-27-02-e3800016.pdf>> Acesso em 22 Abril de 2019.

LANDERDAHL, M. C. et al. **A Percepção de Mulheres Sobre Atenção Pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde**. Escola Anna Nery R Enfermagem, p. 11-105, 2007. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n1/v11n1a15.pdf>> Acesso em 22 Abril de 2019.

PEREIRA, S. V. M; BACHION, M. M. **Diagnósticos de Enfermagem Identificados em Gestantes Durante o Pré-Natal**. Revista Brasileira de Enfermagem, São Paulo, v. 58, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000600006> Acesso: 12 set. 2018.

PICCININI, C. A. *et al.* **Diferentes perspectivas na análise da interação pais-bebê/criança**. Psicol Reflex Crit 2001; 14:469-85. Disponível

em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722004000300003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 set. 2018.

SANTOS, Denise Santana Silva et al **A importância da participação paterna no pré-natal, para a compreensão do parto e puerpério**. Faculdade Adventista da Bahia, 2017. Disponível em:<<http://www.seer-adventista.com.br/ojs/index.php/RBSF/article/view/972>> Acesso Abril em 2019.

SCHNNYDER, Jannynie Kelly Hatta A importância da consulta de enfermagem no pré-natal da gestante de baixo risco. Universidade Federal de Santa Catarina, 2017 Disponível em:<<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/172815>> Acesso em 22 Abril 2019.

SILVA, Bruna Lola et al **Importância da enfermagem na assistência pré-natal na Estratégia Saúde da Família**. An Congr Bras Med Fam Comunidade. Belém, 2013. Disponível em:<<https://www.cmfc.org.br/brasileiro/article/view/1474/1464>> Acesso Abril 22 Abril 2019.

SILVIA, Flavio Cesar Bezerra. **Experienciando A Ausencia Do Companheiro Nas Consultas De Pré-Natal**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009. Disponível em 10 de Abril em 2019. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/html/5057/505750894026/>> Acesso em 12 de Março 2019.

SILVA, J. R.; MARQUES, A. G. **Fatores Determinantes da Participação Paterna na Assistência Pré-Natal**. UniCesumar, Maringá-PR, 2016. Disponível em:<https://www.unicesumar.edu.br/mostra2016/wpcontent/uploads/sites/154/20_pdf> Acesso: 26 out. 2018.